



PROJETO PARA O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL UNIRIO

Edital para Incubadora de Grupos PET UNIRIO vigência em 2021

Formação e Cuidado na Saúde com a Perspectiva da Integralidade:

Dialogando com Racionalidades e Práticas Integrativas e Complementares (PICS)

Tutora:

Carla Pontes de Albuquerque, Docente Associada I do Departamento de Educação Permanente e Integralidade na Saúde do Instituto de Saúde Coletiva.

Formação em Homeopatia, Medicina Tradicional Chinesa, Tai chi chuan, Arteterapia, Yoga, Shantala, Pranayama, Focalizadora de Dança Circular, Psicodrama, Psicomotricidade Somática e Ecopsicologia / Ecologia Profunda.

CV: <http://lattes.cnpq.br/0780950002941797>

Docente colaborador

Leandro De Martino Mota, Docente Adjunto III, do Departamento de Saúde Coletiva do Instituto Biomédico.

CV: <http://lattes.cnpq.br/5309599190649357>

Rede em tecitura:

Disciplinas na graduação em Medicina intercessoras: Prática em Saúde 1 (Territórios de Vida); Homeopatia e outras Racionalidades Médicas e o Internato de Saúde Coletiva.

Disciplinas em outros cursos de graduação nas quais também serão feitas mediações com o tema: Economia na Saúde (Nutrição); Sociologia na Saúde (Enfermagem) e Sociologia da Saúde e da Doença (Ciências Sociais).

Disciplinas na Pós Graduação intercessoras na Residência Multiprofissional do Hospital Universitário Gaffrée Guinle: Políticas Públicas e SUS.

Projetos de Extensão (em caráter interdisciplinar e interprofissional) vinculados: “Educação Popular e Saúde: construção compartilhada para um cuidado criativo e inclusivo”; “Produção de sentidos e diversidades expressivas na formação interativa e interdisciplinar na saúde” e “PET GRADUASUS Medicina: fomentando a integração universidade, redes de atenção e comunidades no cuidado, na formação e na participação na saúde”.

Coletivo Sumaúma – Comunidade de Aprendizagem envolvendo integrantes de projetos de ensino, pesquisa, extensão, PRADIG, dentre outros, participando da Rede de Comunidades de Aprendizagens e Núcleos/Círculos de Aprendizagem sob a orientação do Professor José Pacheco (mentor da Escola da Ponte/Porto/Portugal e inúmeros outros projetos no Brasil e no mundo – Ecohabitare e Gaia Escola).

Coletivo “Encontro de Saberes” que envolve cursos de Artes e Humanas da UNIRIO e de outras universidades no RJ e no país, visando conhecer saberes e práticas (decolonialidade) de mestres populares.

Linhas de Pesquisa integrante: "Cartografias em Educação Permanente e Saúde e Cartografias em Decolonialidade e Descolonização na Saúde e na Educação.

Núcleo Multidimensional Observatório de Políticas, Cuidado e Educação na Saúde (NOPCES)

Núcleo de Estudos Ítalo Brasileiro em Atenção e Tecnologias de Saúde (NEIBRATS)

Rede PICS RJ

GT do Encontro Raízes envolvendo pesquisadores, docentes e estudantes de várias universidades, movimentos sociais e mestres e praticantes (raizeiros/as, benzedareiros/as, parteiras, ...)

GT de Educação Popular na Saúde da Associação Brasileira de Saúde Coletiva (ABRASCO).

Rede de Observatórios de Cuidado, Trabalho, Educação na Saúde, integrando pesquisadores em práticas ancestrais e vinculadas a outras epistemes e cosmovisões diferentes da hegemônica biomédica.

Comissão Estadual de Direitos Indígenas do Rio de Janeiro -, grupo de trabalho sobre Saúde e Saneamento.

Redes de Comunidades de Aprendizagem

Rede Unida, que reúne projetos, instituições e pessoas interessadas na mudança da formação dos profissionais de saúde e na consolidação de um sistema de saúde equitativo e eficaz com forte participação social

APRESENTAÇÃO

A racionalidade biomédica constituiu-se nos últimos dois séculos como matriz hegemônica no campo formativo e assistencial na saúde no mundo ocidental, com forte vinculação ao paradigma positivista e das especialidades. As tecnologias leves, que dizem respeito às habilidades comunicacionais e relacionais foram perdendo terreno na ascensão das tecnologias leves duras (definição de protocolos clínicos, epidemiológicos e assistências a partir de evidências científicas) e das tecnologias duras (utilização de equipamentos propriamente ditos).

Nesta trajetória são revelados o caráter generalizante que produz discursos com validade universal, propondo modelos e leis com aplicação geral, sem levar em conta particularidades e singularidades; o caráter mecanicista baseado em modelos explicativos subordinados a princípios de causalidade linear e o caráter analítico que pressupõe o isolamento das partes sem assumir que as somas das mesmas não traduz a complexidade das situações no mundo da vida.

Os princípios constitucionais do Sistema Único de Saúde - direito universal à saúde, equidade e integralidade são motes para uma formação na saúde que tenha compromisso com a qualidade de vida dos diferentes grupos populacionais do país. A integralidade na saúde tem muitos sentidos, entre eles o cuidado para além da assistência (*desmecanização*), a participação (participação dos usuários na gestão e na construção de seu projeto terapêutico), a interdisciplinaridade, a interprofissionalidade (processo de trabalho na saúde integrando diversas categorias profissionais de forma horizontal em equipe), a intersetorialidade (políticas públicas educacionais, habitacionais, ambientais, transportes, geração de renda, dentre outras), dentre outras. Com a perspectiva da integralidade, racionalidades terapêuticas que trazem cosmovisões menos fragmentadas do processo de saúde, doença e cuidado têm ocupado progressivamente espaço em itinerários terapêuticos na contemporaneidade.

A possibilidade de avanços na reformulação da atenção e da formação na saúde, no sentido da integralidade, no campo das macro e micropolíticas assistenciais e educacionais esbarra em núcleos duros da Biomedicina. No entanto, em tal contexto, há disputa com outras racionalidades, tanto em relação aos anseios de diferentes grupos populacionais que usualmente criticam práticas despersonalizadas e posturas distantes dos profissionais de saúde, buscando também outras possibilidades de cuidado. É justamente nas contradições entre abordagens protocolares e suas insuficiências diante das demandas cotidianas enfrentadas no campo do cuidado que surgem permeabilidades possíveis para que sejam integradas de forma complementar outras racionalidades e práticas.

A Escola de Medicina e Cirurgia/EMC (106 anos) teve sua origem na Faculdade de Medicina Homeopática do Rio de Janeiro (1912), no entanto tal referência foi sendo deslocada ao longo do seu percurso institucional. A EMC realizou sua última mudança curricular em 2014. No contexto de uma escola tradicional, houve avanços no sentido de incluir diretrizes do Ministério da Educação (MEC) de 2001 (que ainda não tinham sido implementadas) e ampliar a discussão no que tange as diretrizes de 2014 que foram recomendadas logo em seguida à reforma curricular. Houve um esforço considerado visando a integração horizontal e vertical do currículo, ainda que tal perspectiva seja

pouco familiar para a maioria do seu corpo docente. O eixo de Saúde Coletiva tem sido precursor no que tange a diversificação de cenários de ensino e aprendizagem além do Hospital Universitário Gaffrée Guinle (HUGG). As disciplinas nos três primeiros períodos (Prática em Saúde I, II e III) e no último período (décimo segundo período – Internato em Saúde Coletiva) têm oportunizado espaços de formação na rede de atenção e nos territórios de vida das populações, na problematização de perspectivas formativas e de cuidado ancoradas exclusivamente na racionalidade biomédica.

Ainda que, vertentes de outras racionalidades não restritas à Biomedicina estejam apontadas no atual projeto pedagógico da graduação médica na UNIRIO, de fato tal reflexão está restrita à disciplina de Homeopatia e algumas discussões conceituais que emergem no eixo de Saúde Coletiva e Humanidades. A Escola de Enfermagem Alfredo Pinto (EEAP) tem curricularmente disciplina que objetiva apresentar conceitualmente aos estudantes algumas Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), no entanto também de forma pontual. Tendo em vista a conjuntura de maior visibilidade dada pelo Ministério da Saúde à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares na Saúde (PNIPC) tem sido mais emergente o interesse de alguns docentes e estudantes no que tange o estudo de tais práticas

A PNIPC foi publicada na forma das Portarias Ministeriais nº 971 em 03 de maio de 2006, e nº 1.600, de 17 de julho de 2006. Fruto de um intenso campo de debates, reunindo técnicos, estudiosos e simpatizantes das diversas racionalidades terapêuticas contempladas num cenário complexo no qual a hegemonia da Biomedicina é acirrada. Em março de 2018, com argumento de aumento da oferta terapêutica e mudança do paradigma de cuidado para avanços e fortalecimento, o Ministério da Saúde realizou o I Congresso Internacional de Práticas Integrativas e Complementares e Saúde Pública (INTERCONGREPICS) e ampliou a lista de terapêuticas contempladas que passou de 19 para 29. Atualmente estão incluídas: Ayurveda, Homeopatia, Medicina Tradicional Chinesa, Medicina Antroposófica, Plantas medicinais/Fitoterapia, Arteterapia, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa, Termalismo Social/Crenoterapia, Yoga, Apiterapia, Aromaterapia, Bioenergética, Constelação Familiar, Cromoterapia, Geoterapia, Hipnoterapia, Imposição de Mãos, Ozonioterapia e Terapia de Florais (as 10 últimas foram incluídas por último). Também no ano vigente, no âmbito do HUGG e da EMC tem sido constituído um grupo de estudos interdisciplinar sobre PICS. Decorrente do cenário favorável, a Superintendência de Atenção Primária (SAP) da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro (SMS RJ), em conjunto com as Gerências de Áreas Técnicas, Coordenações de Atenção Primária na Saúde, gestores locais e responsáveis técnicos, incluiu as PICS no Plano de Melhoria da Qualidade, recomendando o mapeamento da presença destas nas unidades de atenção básicas e também sua ampliação.

No HUGG, além do Serviço de Homeopatia já tradicionalmente conhecido, outras práticas integrativas acontecem com menor visibilidade, de forma mais circunscritas, como o ambulatório de Arteterapia e na Extensão do RENASCER, o ambulatório de Acupuntura, as turmas de Yoga, Dança Circular e outros. O Programa Enfermaria do Riso da Escola de Teatro da UNIRIO (ludicidade para comunidades hospitalares cariocas) há 20 anos atua no HUGG, proporcionando afetividade e resiliência para quem cuida e é

cuidado. A Fábrica de Cuidado, programa vinculado também à Extensão situada no anexo da EEAP, promove acesso a várias PICS à comunidade universitária e aos usuários que residem no entorno do campus. Portanto, as PICS, ainda que não tenham ganhado maiores expressões nos currículos dos cursos da Saúde da UNIRIO, já são realidades em diferentes territórios da universidade.

O desenvolvimento de habilidades profissionais em tecnologias leves/comunicacionais/relacionais, que inclua os que estão sendo cuidados na elaboração dos seus projetos terapêuticos, merece convergir atenção crucial nas mudanças curriculares necessárias e na problematização do processo formativo e de cuidado na perspectiva do trabalho mais reflexivo e qualificado na saúde. A participação dos estudantes de Enfermagem, Medicina e Nutrição em projetos do Programa de Educação pelo Trabalho - PET SAÚDE selecionados em editais da Secretaria de Gestão e Trabalho na Saúde do Ministério da Saúde - SGETS/MS (2012 a 2015 / PROPET SAÚDE Programa de Reorientação da Formação na Saúde; 2013 a 2015 / PET Vigilância e 2016 a maio de 2018 / PET GRADUASUS) tem sido um dispositivo importante na implementação das reformas curriculares preconizadas pelas diretrizes curriculares nacionais, qualificando a formação em saúde na UNIRIO.

Em julho de 2018, houve um novo edital da SGETS/MS – PET SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADE, que distintamente das outras edições incluiu instituições educacionais privadas. Infelizmente o projeto da UNIRIO, pela primeira vez, não foi selecionado. Não cabe aqui fazer digressões sobre a razão da não seleção, neste momento que é tão adverso à defesa da Educação e a Saúde Pública, mas é imprescindível sublinhar consequências quanto a não contar mais com este dispositivo. A descontinuidade do referido apoio acarretaria prejuízo ao processo em desenvolvimento, inclusive no que tangia a participação dos estudantes em atividades formativas (ensino, pesquisa e extensão) na rede de atenção básica na SMS RJ. Um dos grupos que compôs o projeto submetido ao PET SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADE UNIRIO, tinha como tema a PICS, o que desdobrou em interlocuções com profissionais e gestores da Rede de Atenção Básica (ABS) e com o grupo de trabalho da Rede PICS do Rio de Janeiro que integra profissionais, gestores, pesquisadores e usuários do SUS, com a perspectiva de ampliar tal debate na UNIRIO. Tal proposição, seguiu mobilizando ainda mais este projeto, que já contava com uma rede de participantes ativados.

Felizmente houve a aprovação nos editais PET UNIRIO para as vigências de 2019 e 2020. Este apoio permitiu o desenvolvimento de várias frentes, mais detalhadas nos relatórios referentes, mas que serão elencadas em seguida de forma mais sintética.

Ano de 2019

- Integração ao Coletivo de Saúde Coletiva no diálogo entre projetos de ensino, extensão e pesquisa coordenados pela tutora e outras parcerias, constituindo portfolios expressivos de cada integrante no seu percurso formativo.

- Pesquisa histórica da PICS no Brasil e constituição de uma genealogia (esta última ainda em processo).

- Foram realizados estudos sobre o campo da Espiritualidade e Saúde e suas relações com a PICS.

- Levantamento de projetos de ensino (Graduação e Pós Graduação), pesquisa e extensão na UNIRIO que abordem PICS.

- Nas disciplinas de Prática em Saúde 1 (EMC), Internato de Saúde Coletiva (EMC), Educação e Saúde (EN), Políticas Públicas (Residência Multiprofissional HUGG) e SUS (Residência Multiprofissional HUGG) em ambos os semestres acadêmicos foram problematizadas as PICS e os estudantes “experenciaram” ao longo dos cursos.

- Mapeamento de PICS nos serviços de saúde da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro (SMS RJ), processo que demanda permanente atualização em conjuntura bastante adversa à Atenção Básica na Saúde (ABS) e de forma mais ampla ao SUS, tendo em vista novas portarias federais e municipais.

- Cartografia vivenciais de PICS intra e extra muros (bolsistas e voluntários acompanharam práticas existentes em vários cenários da rede da SMS – unidades de atenção básica na Rocinha; Vila Isabel, Campo Grande, Instituto Nise da Silveira, Hospital do Andaraí dentre outros e na UNIRIO – HUGG, Fábrica de Cuidados, Renascer, dentre outras).

- Dialogo e participação de atividades em cooperação com a Liga de PICS da EEAP.

- Aproximação inicial à Liga recém formada na EMC sobre Espiritualidade na Saúde.

- Ações extra muros, nas manifestações em defesa da universidade pública de qualidade, com instalação de murais e stands dialogando com os transeuntes sobre PICS e o acesso a estas no SUS (parceria com o projeto de extensão “PET GRADUASUS Medicina: fomentando a integração universidade, redes de atenção e comunidades no cuidado, na formação e na participação na saúde” e a Escola de Nutrição).

- Participação na REDE PICS RJ que reúne profissionais de saúde, docentes, estudantes e gestores na defesa do acesso às PICS no SUS.

- Participação na MOSTRA PET na 13ª Semana de Ensino de Graduação na SIA 2019, recebendo Menção Honrosa.

- Construção no Núcleo de Estudos Ítalo Brasileiro em Atenção e Tecnologia de Saúde (NEIBRATS), que reúne universidades e redes de atenção do Brasil e Itália no projeto “Cuidados Intermediários” que envolve atenção em serviços de base comunitária na ponte atenção básica e atenção hospitalar no cuidado de idosos e outros grupos vulneráveis. A educação permanente em PICS aponta importante recurso na constituição dos projetos terapêuticos singulares.

- Desenvolvimento no Núcleo Multidimensional Observatório de Políticas, Cuidado e Educação na Saúde (NOPCES) de atividades em rede na formação e cuidado na Saúde em experiências da Linha de Micropolítica do Trabalho e Educação na Saúde, da Rede Unida (Comissão de Organização do Eixo Artes e Saúde do 14º Congresso Internacional da Rede Unida – RJ, junho de 2020) do GT de Educação Popular na Saúde

(Comissão Científica do 8º Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas na Saúde – João Pessoa, setembro de 2019), tendo como vetor sentidos da integralidade na saúde.

- Realização de Oficina de Shantala (massagem em bebês e crianças) para estudantes e outros interessados em 19 de novembro de 2019, no campus Gabizo da EMC.

- Realização de Oficinas de Expressividade / Arteterapia com escolares do Colégio Pedro II (campus Engenho Novo) e estudantes e docentes da Escola de Nutrição da UNIRIO (Núcleo de Educação e Saúde), nos meses setembro e outubro de 2019 em parceria com o Projeto de Extensão “Produção de sentidos e diversidades expressivas na formação interativa e interdisciplinar na saúde”.

- Organização e realização do Seminário PNPIC: “Análises e Perspectivas de Aplicação das PICS no Cenário Brasileiro”, que aconteceu às 17:00 h de 10 de dezembro de 2019, na EMC – campus Gabizo, em parceria com a Liga de PICS. Participaram em torno de 50 pessoas, entre profissionais de saúde, usuários, pesquisadores, docentes e , estudantes de universidades do Rio de Janeiro, gestores das redes de atenção e integrantes da Rede PICS. Foi um importante encontro de análise de conjuntura, sistematização das experiências, fortalecimento da rede e projeções para a caminhada de 2020.

Ano de 2020

No segundo ano deste projeto, a pandemia de COVID 19 transgrediu fronteiras, visibilizou e agravou vulnerabilizações e desigualdades existentes no planeta entre regiões, países e territórios. A restrição de deslocamento e o confinamento preventivo para os que tinham esta possibilidade e para os demais a exposição atroz ao contágio, a partida de entes queridos para os quais na maioria das vezes não foi permitido a despedida, o medo do adoecimento e da morte, a fragilidade das políticas públicas, a perda de trabalho e o aumento da pauperização de grandes contingentes populacionais tendo como consequência inclusive o retorno da fome no campo e na cidade, vêm conformando cenários de muitas fragilizações físicas e emocionais.

As comunicações remotas através de aplicativos eletrônicos tomou proporções maiores no cotidiano das pessoas que têm o privilégio de acesso aos equipamentos e sinal de internet estável, ainda que fosse a via um aparelho de celular com pacotes diferenciados de possibilidade de uso. A comunicação remota, além de não contar com expressões físicas de afeto, como abraço e aperto de mão, as telas exigem mais da visão e por conseguinte a probabilidade de um maior desgaste físico e mental.

No ambiente acadêmico, tal contexto exigiu deslocamento e busca de outras modalidades de encontros formativos, no ensino, na pesquisa, na extensão e nos demais projetos desenvolvidos. O PET UNIRIO PICS aprofundou suas redes em processo e rizomaticamente, novas tecituras foram emergindo.

Nas rodas de conversas semanais inicialmente no Zoom e nos últimos 6 meses no Meet, o Coletivo de Saúde Coletiva (integrantes de projetos de ensino, pesquisa, extensão, PRADIG, PET UNIRIO PICS, dentre outros) se rebatizou como Coletivo Sumaúma – Comunidade de Aprendizagem (estando na rede supervisionada pelo Prof José Pacheco – mentor da Escola da Ponte / Porto/ Portugal, referência internacional no campo da

Educação). O nome foi escolhido por Sumaúma ser uma árvore majestosa, encontrada na região andina e amazônica, a qual os povos tradicionais locais referenciam como mãe da floresta. Tal designo se dá, pela sustentação que promove ao bioma com seu reservatório d'água, robustez de seu tronco e galhos abrigando inúmeros bichos em seus diferentes níveis de altura, estatura de farol - sinalizando no cerne da floresta direções para os que se deslocam nas vias fluviais e os caminhantes em terra firme e ainda ecoando mensagens à longa distância ao ser percutida.

Em tempos de pandemia, nos encontros remotos do Sumaúma, o lugar do contorno e enraizamento diante de afecções transpassadas por sensações de receio, desamparo e ansiedade, foi trabalhado com recursos da arteterapia, pranayamas (exercícios respiratórios), atenção plena, auto massagem, dentre outras. PICS. Estas vivências foram dispositivos para que o coletivo desenvolvesse oficinas na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT) de 2020 da UNIRIO, nas disciplinas Prática em Saúde 1 – temática integralidade na saúde (primeiro período de Medicina, período emergencial - via remota) e Internato de Saúde Coletiva (nono e décimo primeiro período – supervisões docentes via remota) e para a Residência Multiprofissional do HUGG (disciplina SUS, período emergencial, via remota).

Integrando o GT de Educação Popular e Saúde da Associação Brasileira de Saúde Coletiva (ABRASCO), organizou, ativou rodas de conversa e apresentou trabalho no VI Encontro Nacional de Educação Popular e Saúde que aconteceu de 06 a 09 de fevereiro na Universidade Federal da Paraíba/Piauí, no qual a temática PICS foi um eixo.

O Coletivo também teve importante participação no XIV Congresso Internacional da Rede Unida que aconteceu no final de outubro de 2020, via remota – com apresentação de trabalho e ativação de rodas sobre Saúde Tradicional Indígena, Bordados de Reexistência em Territórios de Vida, dentre outras atividades.

Houve continuidade na parceria com as Casa das Pretas, na qual também houve oficinas remotas com temática de PICS.

No GT de Saúde e Saneamento da Comissão Estadual de Direitos Indígenas do Estado do Rio de Janeiro, vem problematizando em encontros remotos desde março de 2020, com técnicos, gestores públicos, pesquisadores da área de saneamento e as populações indígenas locais, caminhos mais sustentáveis no cuidado da saúde e saneamento.

Com o GT Encontro de Saberes e o GTPAUA (Grupo de Trabalho Política Agrária, Urbana e Ambiental da UNIRIO organizou o encontro em defesa dos povos indígenas do Estado do Rio de Janeiro em 19 de setembro de 2020, transmitido via youtube.

Com o Coletivo do Encontro Raízes (reúne docentes e pesquisadores de várias universidades, Coordenação de Equidade e Populações Específicas da Secretaria Estadual de Saúde do Rio de Janeiro e mestres populares) organizou rodas remotas com temáticas de Saberes Tradicionais no Cuidado da Saúde e atualmente está na fase final da organização do Primeiro Encontro Estadual Raízes no Rio de Janeiro que será remoto em 2021.

Segue participando dos encontros mensais da REDES PICS RJ que na conjuntura da pandemia também são realizados via remota.

Publicação de artigo envolvendo a temática PICS:

Albuquerque, C, P & Fleuri, R.M Lições da pandemia: aprender com outras epistemologias o cuidado coletivo1 com reciprocidade **Revista de Educação Popular**, Uberlândia, Edição Especial, p. 268-280, jul. 2020.

Em relação ao fortalecimento sobre a temática PICS na formação na Saúde na UNIRIO, tem buscado ampliar o diálogo nos diferentes cursos e organizou um Seminário PICS na Teoria e Prática, na modalidade remota, no dia 15 de dezembro de 2020, que contará com professores e estudantes da Escola de Medicina, Enfermagem e Nutrição – sendo aberto também para outros interessados. A intenção é desenhar atividades integradas para 2021.

A continuidade do apoio da PROGRAD a este projeto favorecerá o aprofundamento dos percursos já iniciados e o desdobramento em novas caminhadas.

RELEVÂNCIA

A agenda atual das políticas públicas no campo do Cuidado e da Formação em Saúde no país requer da universidade processos mais efetivos de Educação Permanente incentivando maior participação na defesa do direito à Saúde e do SUS com qualidade. A pauta da PNPIC tem sido objeto de debate no interior Ministério da Saúde, inclusive em 2020 houve intensa mobilização para sua manutenção na Atenção Básica (que passou a se chamar Secretaria de Atenção Primária à Saúde). É importante que a universidade fomente fóruns internos e juntos à sociedade que sejam mais participativos na problematização de políticas públicas e suas efetivações.

Apesar das PICS já estar presente em diferentes territórios na UNIRIO, há pouca sistematização de forma mais integrada destas iniciativas, compor uma rede mais integrada colaborativa entre estas certamente potencializará espaços formativos e de cuidado que busquem superar práticas que sejam restritas à mecanização e fragmentação da racionalidade biomédica.

No contexto de pandemia e certamente pós esta, o cuidado com a saúde mental dos diversos grupos populacionais necessita/necessitará ser priorizado. Além de políticas públicas efetivas, a capilarização nos espaços cotidianos institucionais e comunitários de uma cultura solidária e de cuidado recíproco se faz urgente. A PICS tem muito a contribuir neste sentido.

OBJETIVOS

(É importante observar que enquanto a pandemia estiver vigente, as atividades do projeto seguirão de forma remota, preservando o cuidado de todos/as)

GERAIS

- Ampliar fóruns de problematização das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) na UNIRIO visando constituir uma rede que integre iniciativas que abordem o tema e afins nas frentes Ensino, Pesquisa e Extensão.
- Apoiar ações de cuidado para a comunidade universitária (UNIRIO) no contexto da pandemia do Covid 19 e também na pós pandemia.

ESPECÍFICOS

- Atualizar o mapeamento de iniciativas na UNIRIO que abordam PICS – Ensino, Pesquisa e Extensão, atentando para o caráter interdisciplinar e interprofissional do tema.
- Estreitar parcerias com a Liga PICS da EEAP e a Liga de Espiritualidade na Saúde na EMC.
- Atualizar o mapeamento de espaços de cuidado na UNIRIO que disponibilizem o acesso à PICS.
- Seguir o mapeamento nas unidades parceiras da SMS RJ nas quais estudantes da UNIRIO desenvolvam estágios curriculares e/ou visitas técnicas, as PICS que estejam acontecendo nestas, as modalidades, o percurso de sua inserção no serviço, os profissionais envolvidos, horários, perfil dos usuários e a percepção dos envolvidos quanto ao que necessita e pode ser melhorado.
- Ampliar fóruns de estudo na UNIRIO sobre as PICS no SUS, envolvendo os diferentes cursos da saúde (levando este tema para os Núcleos Docente Estruturantes/NDE) e também na medida do processo, outros cursos das áreas de humanas e artes.
- Compor com o Coletivo “Encontro de Saberes” na UNIRIO, a temática PICS/Saúde para a disciplina eletiva que está sendo constituída de forma interdisciplinar, interdepartamental e intercentros com as Escolas do CCH e CLA.
- Organizar atividades de Educação Permanente sobre PICS com docentes interessados dos cursos da Saúde da UNIRIO e com profissionais das unidades de saúde parceiras.

- Realizar salas de espera nas unidades de saúde parceiras, trazendo a temática da PICS (isto na dependência da resolução da pandemia / vacinação da população contra COVID efetivada).
- Propor e contribuir a partir da PICS no processo de titulação de “Unidade Amiga da Criança” e o processo de cuidado cotidiano na Maternidade do HUGG (Shantala, Atenção Plena, yoga e outras práticas – este na dependência da resolução da pandemia / vacinação da população contra COVID efetivada).
- Compor com o Projeto de Extensão “Produção de sentidos e diversidades expressivas na formação interativa e interdisciplinar na saúde, oficinas (remotas enquanto a pandemia estiver vigente) com escolares (Fundamental e Médio) do Colégio Pedro II – campis Engenho Novo
- Participar no Espaço Renascer (Promoção na Saúde na Terceira Idade) em iniciativas de cuidado com PICS (isto na dependência da resolução da pandemia / vacinação da população contra COVID efetivada).
- Construir de forma compartilhada oficinas utilizando recursos da PICS, como arteterapia, massagem, meditação, dança circular, yoga, dentre outros para a comunidade universitária (que tem apresentado índices importante de stress e sofrimento psíquico) e trabalhadores de unidades de saúde parceiras (tendo como perspectiva “cuidar de quem cuida” - isto na dependência da resolução da pandemia / vacinação da população contra COVID efetivada – na vigência ainda da pandemia pensar soluções remotas).
- Participar da Rede PICS RJ (que envolve profissionais de saúde, gestores, técnicos, pesquisadores, estudiosos, dentre outros) tendo como a perspectiva a qualificação e a ampliação do acesso a estas no SUS.
- Compor com os demais Projetos PET da UNIRIO atividades significativas para a Semana de Ensino de Graduação na SIA 2021 e para outros fóruns formativos internos.
- Fortalecer as temáticas Integralidade na Saúde e PICS nas atuações nos Núcleos ((NOPCES e NEBRATS), linhas de pesquisa (Micropolítica do Trabalho e Cuidado na Saúde), GTs (Educação Popular e Saúde, Redes PICS RJ, Rede Unida, Encontro de Saberes, dentre outros) e Eicos UFRJ (Pós Graduação em Psicosociologia de Comunidades e Ecologia Social do Instituto de Psicologia – parceria em projetos)

- Apoiar atividades da PROGEPE no cuidado dos trabalhadores da UNIRIO, nas quais as PICS possam contribuir (este diálogo foi iniciado recentemente).

ABORDAGENS METODOLÓGICAS

Como já apontado acima, até que o contexto pandêmico seja superado, os encontros e atividades, seguirão de forma remota. Esta necessidade concreta aprofunda a busca e construção de ferramentas metodológicas para que o projeto siga com as suas potencialidades formativas e cuidadoras.

A ferramenta cartográfica, que busca valorizar a interlocução de experiências nos encontros e a participação ampliada no mapeamento das percepções e sentidos que emergem no processo, é um vetor importante na construção do processo desta proposta.

Os dispositivos da Educação Popular, no compartilhamento entre saberes científicos e populares e da Educação Permanente em Movimento, na problematização do processo de trabalho cotidiano produzindo Comunidades de Aprendizagens são fundamentais no percurso coletivo na construção das redes aqui já sinalizadas.

O acompanhamento dos integrantes bolsistas e voluntários se dará no formato de encontros de educação permanente regulares quinzenais, podendo acontecer também encontros extraordinários com o propósito de problematização dos processos vivenciados. Outra ferramenta que será valorizada é a produção de portfólio expressivo pessoal de cada integrante.

A integração entre universidade, redes de atenção à saúde e comunidades nos processos formativos é uma prerrogativa fundamental na qualificação do ensino, pesquisa e extensão no campo da saúde, assim como o caráter interprofissional e interdisciplinar das questões contemporâneas que desafiam o trabalho na saúde e na educação. Estas perspectivas são emergentes nos projetos de extensão cadastrados junto à Diretoria de Extensão da UNIRIO: “Educação Popular e Saúde: construção compartilhada para um cuidado criativo e inclusivo”; “Produção de sentidos e diversidades expressivas na formação interativa e interdisciplinar na saúde” e “PET GRADUASUS Medicina: fomentando a integração universidade, redes de atenção e comunidades no cuidado, na formação e na participação na saúde”, com os quais esta proposta tecerá ampla rede interseccional.

Na disciplina Prática em Saúde 1, do primeiro período da graduação médica, os estudantes elaboram percursos cartográficos nos seus territórios de vida (onde moram e transitam), estabelecendo comunicação com outras pessoas que lá também vivem, conhecendo as diversidades culturais existentes, as desigualdades, as vulnerabilidades e potências, as demandas de saúde, dentre outros, na concepção mais ampliada da saúde e da qualidade de vida. A temática de PICS tem emergido com frequência ao serem problematizados a integralidade e o cuidado na saúde; a participação, a atenção básica e a redes de atenção à saúde. Há conexões expressivas para compor com a disciplina.

O internato de Saúde Coletiva nas unidades de saúde Atenção Básica/Estratégia de Saúde Coletiva, vem consolidando nos últimos oito anos, parceria importante com gestores e profissionais da rede de atenção, inserindo estudantes em cenários de prática, oportunizando vivências formativas significativas na problematização da racionalidade exclusiva biomédica, ampliando o diálogo interdisciplinar frente a complexidade da vida.

A atuação docente na Residência Multiprofissional do HUGG também possibilitará que o tema já presente conceitualmente e na *experenciación* em oficinas específicas para os residentes possa ser amplificado com o apoio desta proposta.

A Linha de Pesquisa Cartografias em Educação Permanente em Saúde desenvolve investigações de processos mais significativos formativos, operando ferramentas do campo das Artes e elaboração de oficinas de expressividades e criatividade. Tais recursos serão fundamentais nos encontros e fóruns internos e com as unidades de saúde parceiras.

AVALIAÇÃO E RESULTADOS ESPERADOS

Tendo como dispositivos a ferramenta cartográfica, a composição de comunidade de aprendizagem e a educação permanente, a avaliação tem muito mais vinculação com o componente formativo e em aberto para o que emergirá no processo.

De todo jeito, atingir o que está descrito nos objetivos deste projeto é um leme para a navegação proposta, sem perder de vista o que poderá ocorrer de inusitado no processo. Os portfólios elaborados pelos participantes serão sinalizadores interessantes para se captar aspectos emergentes não antecipados no projeto.

Sublinha-se a ampliação de espaços de discussão e integração das iniciativas PICS na UNIRIO, no que estas podem contribuir na problematização da exclusividade da racionalidade biomédica na formação em saúde. Como atualmente, esta perspectiva tem pouca visibilidade institucional, a constituição de grupos de trabalho com este intuito, já significará avanço. A construção neste momento de indicadores (quantitativos) a serem medidos no início e no final do processo aqui proposto, tem pouco a contribuir.

Será também importante o diálogo ao longo do ano com a Comissão de Acompanhamento da UNIRIO dos projetos em desenvolvimento na Incubadora PET, que trará certamente novas perspectivas de análise.

CRONOGRAMA - ANO 2021

Atividades	Março	Abril	Mai	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Atualização de ferramentas eletrônicas de comunicação e repositórios de material bibliográfico e de regulamentação da PICS	X	X								
Atualização Bibliográfica sobre as temáticas elencadas e emergentes.	X	X	x	X	X	x	x	x	x	x
Reuniões regulares quinzenais e extraordinárias dos integrantes do projeto. Educação Permanente e compartilhamento dos portfólios.	X	X	x	X	X	x	x	x	x	x
Atualização do mapeamento de iniciativas de Ensino, Pesquisa e Extensão que se relacionam às PICS na UNIRIO e atualização permanente deste.	X	X	x	X	X	x	x	x	x	x
Atualização do mapeamento de iniciativas de PICS nas unidades de saúde parceiras e atualização permanente deste.	X	X	x	X	X	x	x	x	x	x
Participação em atividades de PICS na Maternidade do HUGG e no Renascer (na dependência da superação da pandemia)						x	x	x	x	x
Fomentar a constituição de uma rede interprofissional que integre iniciativas que abordem o tema e afins nas frentes Ensino, Pesquisa e Extensão na UNIRIO.			x	x	X	x	x	x	x	x
Fortalecimento das temáticas de Integralidade na Saúde e PICS nas atuações nos Núcleos, Linhas de Pesquisa, GTs e Eicos UFRJ.	X	X	x	x	X	x	x	x	x	x
Desenvolvimento de Oficinas Expressivas e oportunizar vivências com PICS na UNIRIO, nas unidades de saúde parceiras e no Colégio Pedro II (de forma remota até resolução da pandemia)					X	x	x	x		
Estreitamento de parcerias com a Liga PICS da EEAP e a Liga de Espiritualidade na Saúde na EMC.	X	X	x	x	X	x	x	x	x	x
Realização de salas de espera nas unidades de saúde parceiras (quando a pandemia estiver superada)			x	x	X	x	x	x	x	
Participação da Organização e Realização da Atividade PET UNIRIO na SIA 2021.						x	x			
Organização e realização III Seminário que vise o intercâmbio de experiências entre as iniciativas existentes na UNIRIO e nas unidades de saúde parceiras.								x		
Aproximação dos NDE dos Cursos de Saúde da UNIRIO, visando fazer uma interlocução sobre PICS e Integralidade na Saúde.				x	X	x	x	x		
Ampliação da participação da UNIRIO na Rede PICS RJ	X	X	x	x	X	x	x	x	x	x
Participação do GT PICS que está em fase de construção na EMC e no HUGG	X	X	x	x	X	x	x	x	x	x
Elaboração de relatórios mensais dos bolsistas e semestral para o projeto como um todo	X	X	x	x	X	x	x	x	X	X
Incentivo à publicações					X	x	x	x	x	x
Participação em eventos acadêmicos internos e externos sobre o tema produzindo relatos, trabalhos científicos e publicações.		X	X	x	X	x	x	x	x	X

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, C.P. Ensino e Aprendizagem em Serviços de Atenção Básica do SUS: desafios da formação médica com a perspectiva da integralidade. “Narrativas e Tessituras. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro: IMS/UERJ, 2007.

----- Ser e Devir Arterapeuta: Imagens que Narram Intensidades desta Jornada. Pós Graduação em Arteterapia. Rio de Janeiro: Clínica Pomar, 2013.

ALBUQUERQUE, C.P. & Fleuri, R.M. Lições da pandemia: aprender com outras epistemologias o cuidado coletivo com reciprocidade **Revista de Educação Popular**, Uberlândia, Edição Especial, p. 268-280, jul. 2020.

AMADO, D. M. et al. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde 10 anos: avanços e perspectivas. **JMPHC| Journal of Management & Primary Health Care** | ISSN 2179-6750, v. 8, n. 2, p. 290-308, 2017.

AYRES, J.R. Organização das ações de atenção em saúde; modelos e práticas. **Saúde e Sociedade** v.18 supl.2 São Paulo Apr./June 2009.

----- Cuidado e Reconstrução das Práticas de Saúde. **Interface – Comunicação Saúde, Educação**, v.8, n.14, p.73-92, set.2003-fev, 2004.

BRASIL. Portaria n 702, 21 de março de 2018. Altera a Portaria de Consolidação nº 2/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, para incluir novas práticas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares - PNPIC. **Diário Oficial da República Federativa da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, **22 de março de 2018, Página 74 da Seção 1.**

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006 (Série B. Textos Básicos de Saúde. Pactos pela Saúde, v.9).

BRASIL, Ministério da Saúde, **Política Nacional de Educação Popular em Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (PNEPS-SUS)**, Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL, Ministério da Saúde **Marco da Educação Popular para as Políticas Públicas**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

CAMARGO JR, K.R. **Biomedicina, Saber e Ciência: Uma Abordagem Crítica**. São Paulo: Editora Hicitec, 2003, p.101-135.

CAMPOS, G.W. A Reforma Sanitária necessária. In: **Reforma Sanitária - Itália e Brasil**. (vários autores), pp 179-207. São Paulo: Hucitec, 1988.

----- Considerações sobre a arte e a ciência da mudança: revolução das coisas e reforma das pessoas. O caso da saúde. In: **Inventando a mudança na saúde**. (L.C.O. Cecilio, org.), pp 29-87. São Paulo: Hucitec, 1994.

CAVALCANTI, F. & outros Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: histórico, avanços, desafios e perspectivas. In: **Práticas integrativas em saúde: proposições teóricas e experiências na saúde e educação**. Recife: Editora UFPE, p. 140-153, 2014.

DACAL, M.DP. & SILVA, I. S. Impactos das práticas integrativas e complementares na saúde de pacientes crônicos. **Saúde e Debates**. Rio de Janeiro, V. 42, N. 118, P. 724-735, jul-set 2018.

DUARTE JÚNIOR, J.F. **Os Sentidos dos sentidos – a educação dos sentidos**. Curitiba / PR: Criar Edições LTDA, 2010.

FERLA, A & outros (ORG) **Salute Globale in una prospettiva tra Basile e Italia**. Porto Alegre, Brasile/Bologna, Italia: Rede Unida/CSI-Unibo, 2016.

FEUERWERKE, L. **Micropolítica e Saúde: produção do cuidado, gestão e formação**. Porto Alegre: Rede Unida, 2014.

FOUCAULT, M. **O Nascimento da Clínica**. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1980.

FRANCO, M. L. Possibilidades e Limites do Trabalho enquanto Princípio Educativo. **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo (68): 29-37, fev 1989.

HENZ, A. O. & outros Narrativas na formação comum de profissionais de saúde. **Trabalho, Educação e Saúde**, Ago 2014, Volume 12 Nº 2 Páginas 443 – 456

LIMA, K.M & outros Práticas integrativas e complementares e relação com promoção da saúde: experiência de um serviço municipal de saúde. **Interface** (Botucatu), 18(49), 261-272, March 2014.

LOPES, I. C. & outros Encontro Arte, Saúde e Cultura: compartilhando saberes e experiências em interface. **Interface, Comunicação, Saúde e Educação**. 2015; 19(53):407-16.

LUZ, M.T. & BARROS, F.B. **Racionalidades Médicas e Práticas Integrativas em Saúde: Estudos Teóricos e Empíricos**. Rio de Janeiro: Instituto de Medicina Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro/ABRASCO; 2012.

MERHY, E.E.. Um ensaio sobre o médico e suas valises tecnológicas: contribuições para compreender as reestruturações produtivas do setor saúde. **Interface** (Botucatu). 2000; 4(6): 109-16.

MERHY, E.E e colaboradores O pesquisador in-mundo e o processo de pesquisar outras formas de investigação em saúde. **Lugar Comum** n 39, p. 137-144, 2013.

MONTEIRO, M. & outros. **Práticas integrativas e complementares no Brasil-Revisão sistemática**. 2012.

NASCIMENTO, M.C. & outros Formação em Práticas Integrativas e Complementares na Saúde: Desafio para as Universidades Públicas. **Trabalho, Educação e Saúde**. Rio de Janeiro, v. 16 n. 2, p. 751-772, maio/ago. 2018.

QUEIROZ, M. S. O itinerário rumo às medicinas alternativas: uma análise em representações sociais de profissionais da saúde. *Cad Saúde Pública* 2000; 16:363-75.

TESSER, C. D. & outros Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde brasileira. **Saúde em debate**, v. 42, p. 174-188, 2018.